

Painel

Produzida no quadro de uma residência de pesquisa em São Paulo, a instalação Painel é uma parábola sobre o espaço, a arquitetura e a memória do lugar.

Em resposta ao convite para expor em um antigo edifício industrial, Beatriz fez uma proposta maliciosa ligada às especificidades do local, e levando além deles.

Uma fotografia em uma parede da sala de exposição é colada numa estrutura de madeira aparentando um cimácio. Representado na escala 1:1, este fragmento de parede se torna uma tautologia visual, uma superfície artificial que reconcilia a imagem da parede com sua função.

De cada lado deste cimácio estão fixadas duas pequenas fotografias mostrando esculturas embrulhadas numa reserva de museu. Estas formas, ocultas ao olhar sob sua embalagem, são documentadas em suas caixas de transporte.

Entre o passado industrial do local de exposição e o contexto institucional das coleções públicas de um museu, Beatriz Toledo questiona os locais da arte, opondo aos quadros assépticos e secularizados da galeria uma visão político-histórica nitidamente mais fincada na realidade. Há nesta tensão e na quebra de escala destas duas fotografias algo de parada no tempo, de um estado intermediário e transitório em que tudo parece se animar, mesmo que estático.

Painel convida assim o observador para um movimento complexo e paradoxal, numa forma de « deslocamento » de si mesmo, em que a arquitetura vivida, sua representação e seu além se confundem, encontrando em filigrana as interrogações da artista em relação às questões da arte, da memória e do patrimônio.

Yannick Langlois

Panneau

Produite dans le cadre d'une résidence de recherche à São Paulo, l'installation Panneau est une parabole sur l'espace, l'architecture et la mémoire des lieux.

En réponse à l'invitation qui lui avait été faite d'exposer dans un ancien bâtiment industriel, Beatriz répond par une proposition malicieuse qui s'attache aux spécificités et contraintes du lieu autant qu'elle les dépasse.

Une photographie d'un des murs de la salle d'exposition est contrecollée sur une structure en bois qui mime une cimaise. Représenté à l'échelle 1:1, ce fragment de mur devient une sorte de tautologie visuelle, une surface d'artifice qui fait coïncider l'image du mur à sa fonction.

De chaque côté de cette cimaise, sont accrochés deux tirages photographiques de petits formats qui montrent des sculptures emballées dans les réserves d'un musée. Ces formes, dérobées au regard sous leur emballage, sont documentées dans leurs caisses de transport.

Entre passé industriel du lieu d'exposition et contexte institutionnel des collections publiques d'un musée, Beatriz Toledo questionne les « lieux » de l'art, opposant aux cadres aseptisés et sécularisés de la galerie une réalité politico-historique nettement plus ancré dans le réel. Il y'a dans cette tension et dans la rupture d'échelle de ces deux photographies quelque chose de la suspension du temps, d'un état intermédiaire et transitoire où tout semble s'animer et pourtant reste figer.

Panneau invite donc le regardeur dans un mouvement complexe et paradoxal, une sorte de « délocalisation » de soi, où l'architecture vécue, sa représentation et son ailleurs se confondent, retrouvant en filigrane les interrogations de l'artiste autour des enjeux de l'art, de la mémoire et du patrimoine.

Yannick Langlois